



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS  
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
REALIZADO NO CNP-ALGODÃO/EMBRAPA  
ALUNO: SIGEBERTO RIBEIRO LIMA  
ORIENTAÇÃO: DRA ARLENE SOARES MAIA  
SUPERVISÃO: DRA IVONY L.M. SORAIVA

CAMPINA GRANDE - PB

1995

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

## AGRADECIMENTOS

É com grande satisfação que deixo aqui meu agradecimento ao apoio e supervisão da Dra. Arlene Soares Maia, responsável pela Área de Economia do CNP - Algodão/EMBRAPA e àqueles que também contribuíram para o bom andamento deste estágio; torno extensivo também à Coordenadora Supervisora <sup>Prof.</sup> Dra. Ivony Lídia Monteiro Saraiva, do Curso de Economia da UFPb, Campus II.

## ÍNDICE

	página
01. Agradecimentos .....	02
02. Índice .....	03
03. Introdução .....	04
04. Desenvolvimento .....	05
05. I. Situação da Paraíba .....	05
06. I.1. Valor Básico da Produção do algodão herbáceo, no período agrícola de 1973/74 a 1982/83 .....	05
07. I.2. Valor Básico da Produção do algodão arbóreo, no período agrícola de 1973/74 a 1982/83 .....	06
08. I.3. Arrecadação de ICM dos algodões arbóreo e herbáceo, no período de 1973/74 a 1982/83 .....	08
09. II. Situação da região Nordeste e Centro-Sul .....	09
10. II.1. Valor Básico da Produção do algodão herbáceo, no período agrícola de 1973/74 a 1982/83 .....	09
11. II.2. Valor Básico da Produção do algodão arbóreo, no período agrícola de 1973/74 a 1982/83 .....	11
12. II.3. Arrecadação de ICM dos algodões arbóreo e herbáceo, no período agrícola de 1973/74 a 1982/83 .....	13
13. Conclusão .....	15
14. Algumas considerações sobre o texto "Cooperativismo: Acumulação e mudança Social" de José Roberto P. Novaes .....	16
15. Anexos (Tabelas e Gráficos) .....	18

## INTRODUÇÃO

O relatório que está sendo apresentado é o resultado do meu Estágio Supervisionado, realizado no Centro Nacional de Pesquisa do Algodão (CNPA) da EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA), localizado em Campina Grande - PB, com o objetivo de coordenar e executar pesquisas com a cultura do algodoeiro no Brasil. A grande estratégia de ação do CNP-Algodão tem como definição apoiar, não só a cotonicultura como também outras atividades que sejam vinculadas ao algodão, através do desenvolvimento das seguintes atividades:

- I - Execução das pesquisas com os algodoeiros Arbóreo e Herbáceo, no Nordeste do Brasil e outras áreas prioritárias do país;
- II - Desenvolver nos estados produtores a cultura do algodoeiro;
- III - Coordenar as pesquisas do algodão, a nível nacional;
- IV - Vinculamento às autoridades governamentais, através de proposição a estas, a empresários e a produtores sobre a cotonicultura.\*

Neste relatório, está sendo feita uma análise sobre o VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO (VBP) e ARRECADAÇÃO DE ICM, na região Nordeste e Centro-Sul, no período agrícola de 1973/74 a 1982/83, onde observou-se as variações do VBP e do ICM arrecadado ano após ano, destacando-se os anos agrícolas, nos quais essas variações apresentaram-se mais acentuadas ou insignificantes.

Primeiramente, procedeu-se uma análise individual sobre o Estado da Paraíba com relação ao algodoeiros arbóreo e herbáceo e logo após, sobre as regiões citadas.

---

\*EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA)  
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ALGODÃO, vinculado ao Ministério da Agricultura  
ra

## I. SITUAÇÃO DA PARAÍBA

### I.1. VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO DO ALGODÃO HERBÁCEO, NO PERÍODO AGRÍCOLA DE 1973/74 A 1982/83

Observando o Gráfico I, em anexo, notaremos que o VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO (VBP) do algodão herbáceo, no estado da Paraíba, no período agrícola de 1973/74 a 1977/78, obteve um crescimento reduzido, chegando a um decréscimo no ano de 1976/77, esse modo de crescimento é consequência de uma tecnologia rudimentar. Como se destaca no gráfico, a variação se deu entre 0,9% a 2,7%, a partir de 1978/79, o crescimento do VBP começou a atingir um incremento elevado, chegando até 1981/82 com uma taxa variando entre 8% a 16,8%. Mas foi no ano de 1982/83, que o VBP obteve um sensível aumento, atingindo um percentual de 49,6%. Obviamente, o VBP só atingiu esse alto grau de crescimento por motivo da inflação galopante que assolou a economia do país e as constantes quedas de produção.\* Vale ainda salientar que o período agrícola de 1973/74 a 1982/83 corresponde a um total de 100%, visto que no gráfico, eles aparecem individualmente.

O algodão herbáceo, que apresenta um índice de VBP menor que do algodão arbóreo, na região Nordeste, apresentou-se, na Paraíba, com uma participação de 15,7% do total da Região correspondente a Cr\$ 82.268.566. Portanto, a Paraíba se mostra com uma participação bastante apreciável com relação aos estados de menor VBP que compreendem a região em questão. Esta ainda se destaca nesse período como segundo produtor, em decorrência do estado da Bahia apresentar um índice de 30,3% do total do VBP nordestino.

---

\*Conjuntura Econômica (Janeiro/84)

I.2. VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO DO ALGODÃO ARBÓREO, NO PERÍODO AGRÍCOLA DE 1973/74 A 1982/83

Sobre o algodão arbóreo, o Gráfico II, em anexo, mostra um crescimento progressivo, no período agrícola de 1974/75 a 1978/79, variando com uma taxa percentual de 1,5% a 6,5%. A partir do ano de 1979/80 a 1982/83, o crescimento do VBP se apresenta mais elevado, destacando-se com uma taxa percentual de 13,3% a 35,4%, o que significa um crescimento de Cr\$ 1.914.075 para Cr\$ 5.080.725.

Como mostra a Tabela I, em anexo, o VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO (VBP) total do algodão arbóreo no estado da Paraíba foi de Cr\$ 14.345.621, o que equivale a 13,8% do VBP apresentado pela cultura na região Nordeste. Por esse motivo, a Paraíba se mostra como segundo em VBP, devido ao estado do Ceará ter apresentado uma maior taxa, equivalendo a 57,2%, o que significa mais da metade do VBP total da Região.

Para podermos chegar a uma conclusão do que levou o VBP a ter progressivos crescimentos, tomamos como base o período agrícola de 1977/78 a 1982/83 como mostra a Tabela I - A, o que especifica a produção do algodão herbáceo e arbóreo por ano agrícola, suas específicas variações inflacionárias e a variação do VBP correspondente.

TABELA I - A

ANO AGRÍCOLA	INFLAÇÃO <sup>1</sup> (%)	PRODUÇÃO <sup>2</sup> (t)	VBP <sup>3</sup>
1978	40,8	120.198	1.114.851
1979	77,2	114.994	1.973.073
1980	110,2	74.539	3.084.291
1981	95,2	58.783	3.329.102
1982	99,7	52.280	4.488.514
1983	211,0	46.561	11.504.065

FONTE: 1. Conjuntura Econômica (Dezembro/1981 e Janeiro/1984)

2. FIBGE 1973/74 a 1981/82; FIBGE citado por agroanálises 7(9):2-26 set/1983 - 1982/83

3. Tabela I

A inflação nesse período apresenta um acentuado crescimento, tendo uma redução de 15% no ano de 1981, em relação ao ano anterior, mas que posteriormente apresenta novos crescimentos representado no ano de 1983, um aumento em mais de 100% sobre o ano anterior. A produção nesse mesmo período apresenta-se com índice decrescente, chegando a seu mínimo em 1983, como pode ser observado na Tabela . Já o VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO (VBP) apresenta crescimentos ascendentes, mesmo com as quedas constantes da produção, o que é consequência dos aumentos da inflação.

Quanto ao Nordeste, o crescimento do VBP se deu por motivos semelhantes ocorridos no estado da Paraíba.

I.3. ARRECAÇÃO DE ICM DOS ALGODÕES ARBÓREO E HERBÁCEO, NO PERÍODO AGRÍCOLA DE 1973/74 A 1982/83, NO ESTADO DA PARAÍBA

O ICM é um tributo arrecadado pela conseqüente circulação de mercadorias, caracterizando, no presente momento, uma arrecadação que diz respeito aos algodões arbóreo e herbáceo no Estado. Como se destaca no Gráfico III, em anexo, a arrecadação desse tributo com a cotonicultura dos arbóreo e herbáceo ficou em Cr\$ 2.255.454 e Cr\$ 2.045.428, que somado representa um total arrecadado de Cr\$ 4.300.882, no período agrícola de 1973/74 a 1982/83.

O mesmo gráfico nos mostra um aumento progressivo, com a arrecadação do ICM do ano agrícola 1974/75 (o que equivale a 1,24% ou Cr\$ 53.235 do período agrícola referido) a 1981/82 (que apresenta uma arrecadação de 16,7% do mesmo período, ou seja, um recolhimento de Cr\$ 718.162). O ano de 1982/83 destaca-se como o ano agrícola de maior arrecadação de ICM, participando com 42,8%, o que equivale a uma arrecadação de Cr\$ 1.840.650.

Concluindo, vemos que a Paraíba participa com uma arrecadação em torno de 14,5% do total do ICM gerado pela cultura do algodão, na região Nordeste. Apesar do declínio histórico da produção de algodão no Estado, o mesmo ainda se coloca entre os maiores produtores nordestinos.

## II. SITUAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE E CENTRO-SUL

### II.1. VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO DO ALGODÃO HERBÁCEO, NO PERÍODO AGRÍCOLA DE 1973/74 A 1982/83

Analisando o Gráfico IV, em anexo, observa-se um crescimento muito reduzido do VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO (VBP) na região Nordeste, no período agrícola compreendido de 1974/75 a 1978/79 o que equivale, tomando-se como base o total dos anos, a um crescimento de 0,7% para 3%, significando em termos monetários a um aumento de Cr\$ 559.896 para Cr\$ 2.481.650 do VBP. A partir do ano agrícola 1979/80, o VBP começa a apresentar crescimentos mais significativos, pois a taxa passa de 5,4% para 17,2%, no ano agrícola de 1981/82. O crescimento em termos monetários, nesse período, salta de Cr\$ 4.448.528 para Cr\$ 14.125.527, o que pode significar um grande avanço no processo produtivo, principalmente se considerarmos que o ano agrícola de 1982/83 apresentou um VBP, em termos monetários, de Cr\$ 49.149.685, o que significa 59,7% do total do VBP do período agrícola em questão que foi de Cr\$ 82.268.566. Ainda no Gráfico IV, podemos visualizar melhor esse crescimento paulatino do VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO Algodoeira (herbáceo), na região Nordeste.

Com referência ao VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO de algodão herbáceo, na região Centro-Sul; o Gráfico VII, em anexo, mostra que, no período agrícola compreendido entre 1973/74 a 1977/78, esse valor cresceu, porém passa a declinar e novamente a crescer de ano para ano, a uma taxa percentual que varia entre 0,4% a 1,2%, correspondendo a uma variação monetária entre Cr\$ 2.581.031 e Cr\$ 7.147.383 do VBP. O equilíbrio de crescimento apresenta o seu começo no ano agrícola de 1978/79, quando a taxa percentual atingiu 2,6% e a partir daí observa-se um crescimento duplicado até o ano de 1981/82, atingindo uma taxa de 18%. Nesse período agrícola de 1978/79 a 1981/82, o VBP obteve um

crescimento em termos monetários de Cr\$ 92.500.016, o que já pode ser considerado de alto grau.

Da mesma forma que na região Nordeste, no ano agrícola de 1982/83, o crescimento do VBP atingiu o seu ápice na região Centro-Sul. Neste caso, o crescimento se deu por motivo tanto da alta da inflação como do avanço tecnológico, o que nos trouxe um aumento da área produzida e conseqüentemente um aumento da produtividade, conforme nos demonstram alguns dados que foram trabalhados e adaptados pela área de economia do CNP-Algodão, referente à área, produção e produtividade dos algodões arbóreo e herbáceo no Centro-Sul.

Como mostra o Gráfico VII, em anexo, o crescimento do VBP, nesse ano agrícola, equivaleu a 61,2% do total do período agrícola, o que corresponde, em termos monetários, a uma participação de Cr\$ 367.816.680.

Comparando o VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO do algodão herbáceo das regiões Nordeste e Centro-Sul, percebe-se uma grande diferença em seu total, contribuindo a primeira com Cr\$ 82.268.566 e a segunda com Cr\$ 600.771.569. Portanto, como se vê nas Tabelas II e III, em anexo, o VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO da região Centro-Sul supera o da região Nordeste em Cr\$ 518.503.003, ou seja, este valor atinge, em termos percentuais, mais de 600%, o que, como é obviamente claro, demonstra, por outro lado, a grande importância desse tipo de algodão para o funcionamento das fábricas que o utilizam, e por outro nos traz um questionamento quanto ao fruto da produção da região Nordeste, outrora maior produtora.

## II.2. VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO DO ALGODÃO ARBÓREO, NO PERÍODO AGRÍCOLA DE 1973/74 A 1982/83

No Gráfico V, em anexo, o crescimento do VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO (VBP) do algodão arbóreo se mostra bastante equilibrado, compreendendo um período agrícola com início em 1974/75, tendo seu término no ano 1981/82. No ano agrícola de 1974/75, o VBP foi de Cr\$ 1.248.945 o que corresponde a 1,2% do total do período agrícola, crescendo até o ano agrícola de 1981/82, que atinge Cr\$ 17.214.342 correspondente a uma taxa de 16,5% do total. O crescimento mais acelerado do VBP se deu no ano de 1982/83, quando este atinge uma taxa de 44%, equivalendo a Cr\$ 45.745.830 do total do VBP. No entanto, o ano agrícola de 1982/83 é o ano em que o VBP atinge seu maior índice.

Em relação ao Gráfico VIII, em anexo, o VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO do algodão arbóreo mostra uma grande diferença sobre o Gráfico V. Primeiramente a produção do algodão arbóreo na região Centro-Sul é bastante insignificante, com uma participação total do VBP em Cr\$ 154.249 distribuídos nos três anos agrícolas de 1974/75, 1975/76 e 1976/77. No ano agrícola de 1974/75, o VBP fixou-se em 31% do total; no ano de 1975/76, o VBP sofre uma grande queda, representando uma taxa de 9,8% do total e por fim, o ano agrícola de 1976/77, que é o ano em que o VBP atinge seu maior crescimento, com uma taxa de 59,2% do total. A partir do ano de 1977/78 até o ano de 1982/83, o VBP na região Centro-Sul atinge a escala zero devido ao não cultivo dessa qualidade de produto na Região.

Comparando os Gráficos V e VIII, concluímos que a região Nordeste é a privilegiada com a cotonicultura do algodão arbóreo, enquanto que a região Centro-Sul já está perto de atingir uma década que não desenvolve esta qualidade de produto e conseqüentemente o VBP atinge uma escala zero. Como mostra

a Tabela II, em anexo, o período agrícola de 1973/74 a 1982/83 trouxe um VBP para a região Nordeste, acumulado em torno de Cr\$ 104.060.270 o que torna a região monopolizadora com a cultura do algodão arbóreo.

### II.3. ARRECAÇÃO DE ICM DOS ALGODÕES ARBÓREO E HERBÁCEO, NO PERÍODO AGRÍCOLA DE 1973/74 A 1982/83

A arrecadação de ICM por ano agrícola decorre de uma variação da alíquota. No período agrícola de 1973/74 a 1982/83, a variação da alíquota se deu em torno de 15% a 16,5%.

Na região Nordeste, o total do VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO referentes aos algodões arbóreo e herbáceo formou um total equivalente de Cr\$186.328.836, o que trouxe de receita de ICM para a região a quantia de Cr\$ 29.619.020. Desse total, o ICM individual arrecadado no período agrícola com a cotonicultura ficou em torno de Cr\$ 13.068.045 para o algodão herbáceo e Cr\$ 16.550.975 para o algodão arbóreo. No ano de 1974/75, devido a um VBP muito baixo, a receita de ICM arrecadado se destacou em Cr\$ 289.414 o que equivale a um percentual de 1% referente ao período agrícola total. No ano agrícola de 1982/83, esse índice de arrecadação evoluiu para um total de receita em Cr\$ 15.181.842 o que equivaleu a 51,3% da receita referente ao período agrícola de 1973/74 a 1982/1983, como mostra o Gráfico VI, em anexo.

A arrecadação de ICM na região Centro-Sul atingiu seu maior percentual no ano agrícola de 1982/83, sendo esse taxado em 61,6% o que equivale a Cr\$ 58.850.669 do total do período em análise. No ano anterior, 1981/82, esse percentual chegou a atingir 18,1% (o que equivale a menos de 200% de diferença do ano seguinte), correspondendo, em termos monetários, a uma arrecadação de Cr\$ 17.311.846, estando em índice de crescimento. Nos anos iniciais vê-se uma queda na arrecadação do ICM especificado no ano de 1977/78, mas, posteriormente, este índice começa a apresentar um crescimento progressivo até o último ano agrícola em estudo, conforme mostra o Gráfico IX, em anexo.

Como a receita total do período agrícola da região Nordeste atingiu

Cr\$ 186.328.836, o ICM arrecadado atingiu o valor de Cr\$ 29.619.020, o que pode ser visto na Tabela II, em anexo.

Conforme se vê na Tabela III, em anexo, a receita do VBP, na região Centro-Sul equivaleu em Cr\$ 600.925.818, o que trouxe uma receita de ICM, na ordem de Cr\$ 95.562.872, tendo uma diferença a mais que a do Nordeste em Cr\$ 65.943.030, no mesmo período agrícola. Observando as Tabelas II e III, em anexo, vê-se logo a grande diferença referente aos totais dos VBPs. Mesmo a região Nordeste se destacando mais na produção do algodão arbóreo, enquanto que na região Centro-Sul esse tipo de algodão é insignificante, em compensação, nesta última o VBP do algodão herbáceo supera a soma do VBP de ambos os produtos da região Nordeste.

## CONCLUSÃO

O período agrícola referente aos algodões arbóreo e herbáceo, na região Nordeste, foi analisado neste trabalho com base no VALOR BÁSICO DA PRODUÇÃO (VBP) e ARRECADAÇÃO DE ICM. É claro que as tabelas expostas neste relatório apresentam um acentuado crescimento, tanto do VBP como do ICM que é uma consequência do primeiro; mas esse crescimento se deu por motivos outros, dos quais se destaca, em primeira ordem, a acentuada taxa de inflação que foi observada com o decorrer dos anos analisados. Um outro fator predominante na região, nesse mesmo período, foi a queda constante da produção, principalmente no ano agrícola de 1982/83 que se determinou em 201.558 t de um total de 449.953 t, referente ao ano anterior; o que quer dizer uma produção em 1982/1983 de 248.395 t.

Na região Centro-Sul, no mesmo período em estudo, o ICM arrecadado apresentou um crescimento elevadíssimo por consequência do acentuado crescimento do VBP, no qual esse crescimento decorreu de novas tecnologias no ramo da cotonicultura, e que caracterizou-se a nossa Região com um só produto que foi o algodão herbáceo.

Para que o crescimento do VBP chegasse a tão alto grau, um fato que não se pode omitir é a produtividade média que caracterizou-se em 1.699 kg/ha, por motivo da já citada tecnologia.

Portanto, podemos chegar a conclusão de que as regiões Nordeste e Centro-Sul apresentam crescimento do VBP de formas diferentes, se isso ocorre é porque novos motivos acarretam esse crescimento.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEXTO

## "Cooperativismo: Acumulação e mudança Social"

DE JOSÉ ROBERTO P. NOVAES\*

Como forma de maiores lucros, o setor tradicionalmente produtor de algodão intensificou a maioria do seu capital no ramo da pecuária, que se torna, no geral, uma atividade mais vantajosa. O setor industrial não chega a se prejudicar devido ao aparecimento de formas alternativas para a equação da matéria-prima em outras regiões do país.

A ampliação do parque têxtil paulista, realizado com tecnologia moderna, permitiu um melhor aproveitamento da matéria-prima, portanto, maior utilização do algodão produzido na própria região Centro-Sul. No período de 1972/1976, o crescimento do consumo da matéria-prima precedente do Estado de São Paulo e Paraná pela indústria paulista foi em cerca de 98%, enquanto que o algodão dos Estados Nordesteiros (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará) sofreram acréscimo de 22%, cabendo ao Estado da Paraíba uma redução em 3%.

Um outro fator que concorre para a substituição do algodão nordestino pelo produto de certas áreas do Estado de São Paulo e Paraná é a introdução de novas variedades de algodão aliadas à nova tecnologia. Estas variedades podem permitir aumento no rendimento industrial e menor preço relativo. Tal inovação técnica na cotonicultura paulista tem como perspectiva o aumento do comprimento da fibra de algodão de 20/30mm para 30/32mm, fibra esta que se adequa perfeitamente às exigências de consumo do setor industrial.

Entretanto, essas conseqüências acarretaram grande redução no consumo de algodão de procedência nordestina. Todavia, esta redução não se deu

pela expansão das indústrias têxteis nordestinas, que, em grande parte, operava com matéria-prima procedente da região Centro-Sul, mas sim, devido à qualidade da fibra produzida, que em grande parte, provinha de algodões tipo Rasga-Letra, que atendia às exigências da indústria têxtil paulista.

Portanto, se por um lado os investimentos no Nordeste são canalizados para a expansão da pecuária, por outro, o algodão deverá ser necessariamente produzido. O fechamento das usinas poderia dificultar o crescimento da pecuária. Isto porque a venda do algodão resulta em rendimentos que serão utilizados para pagamento de insumos, remuneração do trabalho e reinvestimento na pecuária. Além do mais, o pasto animal e a obtenção da torta são fundamentais para a alimentação do gado.

A desativação das usinas de algodão inviabiliza a expansão da pecuária, podendo, desta forma, gerar profunda crise na região, em razão de tornar-se impedimento de acumulação de fração da classe dominante.

---

\*COOPERATIVAS AGRÍCOLAS E CAPITALISMO NO BRASIL  
Cooperativismo: Acumulação e mudança Social (José Roberto P. Novaes)

A N E X O S

TABELA I. Valor básico da produção e ICM arrecadado por estado, com a cultura do algodão, no período de 1973/74 a 1982/83, estado da Paraíba<sup>1</sup>

Cr\$ 1.000

Ano Agrícola	Valor básico de produção (VBP)						ICM		
	Herbáceo	%	Arbóreo	%	Total	%	Alíquota % <sup>2</sup>	Total	%
1973/74									
1974/75	115.138		217.580		332.718		16	53.235	
1975/76	207.027		464.547		671.574		16,5	110.810	
1976/77	192.160		604.744		796.904		15	119.536	
1977/78	354.567		760.284		1.114.851		15	167.228	
1978/79	1.035.088		937.985		1.973.073		15	295.961	
1979/80	1.170.216		1.914.075		3.084.291		15	462.644	
1980/81	1.277.684		2.051.418		3.329.102		16	532.656	
1981/82	2.174.251		2.314.263		4.488.514		16	718.162	
1982/83	6.423.340		5.080.725		11.504.065		16	1.840.650	
Total	12.949.471	100	14.345.621	100	27.295.092	100	-	4.300.882	

FONTE: Produção agrícola municipal - IBGE - 1974/75 a 1979/80

Listagem de computador da delegacia do IBGE/Pb - 1980/81 a 1982/83 (sujeito a alterações)

<sup>1</sup> Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNP-Algodão e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão

<sup>2</sup> Evolução alíquotas de ICM - regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, Secretaria de Finanças - Recebedoria de Rendas de Campina Grande, PB

TABELA II. Valor básico da produção e ICM arrecadado por estado, com a cultura do algodão, no período de 1973/74 a 1982/83, no Nordeste<sup>1</sup>

Cr\$ 1.000.

Ano Agrícola	Valor Básico de produção (VBP)			ICM	
	Herbáceo	Arbóreo	Total	Alíquota % <sup>2</sup>	Total
1973/74					
1974/75	559.896	1.248,945	1.808.841	16	289.414
1975/76	787.522	2.713.823	3.501.345	16,5	712.256
1976/77	1.340.039	3.630.956	4.970.995	15	745.650
1977/78	1.615.893	4.496.038	6.111.931	15	916.791
1978/79	2.481.650	6.906.546	9.388.196	15	1.408.230
1979/80	4.448.528	10.093.848	14.542.376	15	2.185.855
1980/81	7.768.826	12.009.942	19.778.768	16	3.164.603
1981/82	14.125.527	17.214.342	31.339.869	16	5.014.379
1982/83	49.140.685	45.745.830	94.886.515	16	15.181.842
Total	82.268.566	104.060.270	186.328.836	-	29.619.020

FONTE: PRODUÇÃO AGRÍCOLA - IBGE - 1974/75 A 1979/80

Listagem de Computador das Delegacias do IBGE no Nordeste do Brasil - 1980/81 a 1982/83 (Sujeita a alterações)

<sup>1</sup>Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNP-Algodão e programados para serem armazenados no Banco de Dados do Algodão

<sup>2</sup>Evolução das alíquotas de ICM - regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, Secretaria de Finanças, Recebedoria de Rendas de Campina Grande, PB

TABELA III. Valor básico da produção e ICM arrecadado por estado, com cultura do algodão, no período de 1973/74 a 1982/83 no Centro-Sul<sup>1</sup>

CR\$ 1.000.

Ano Agrícola	Valor básico de produção (VBP)			ICM	
	Herbáceo	Arbóreo	Total	Alíquota <sup>2</sup> %	Total
1973/74	2.744.590	-	2.744.590	15	411.689
1974/75	2.581.031	47.792	2.628.823	16	420.612
1975/76	3.840.702	15.190	3.855.892	16,5	639.222
1976/77	7.147.383	91.267	7.265.650	15	1.089.848
1977/78	6.436.061	-	6.436.061	15	965.409
1978/79	15.699.133	-	15.699.133	15	2.354.870
1979/80	28.608.521	-	28.608.521	15	4.291.278
1980/81	57.671.319	-	57.671.319	16	9.227.411
1981/82	108.199.149	-	108.199.149	16	17.311.864
1982/83	367.816.680	-	367.816.680	16	58.850.669
TOTAL	600.771.569	154.249	600.925.818	-	95.562.872

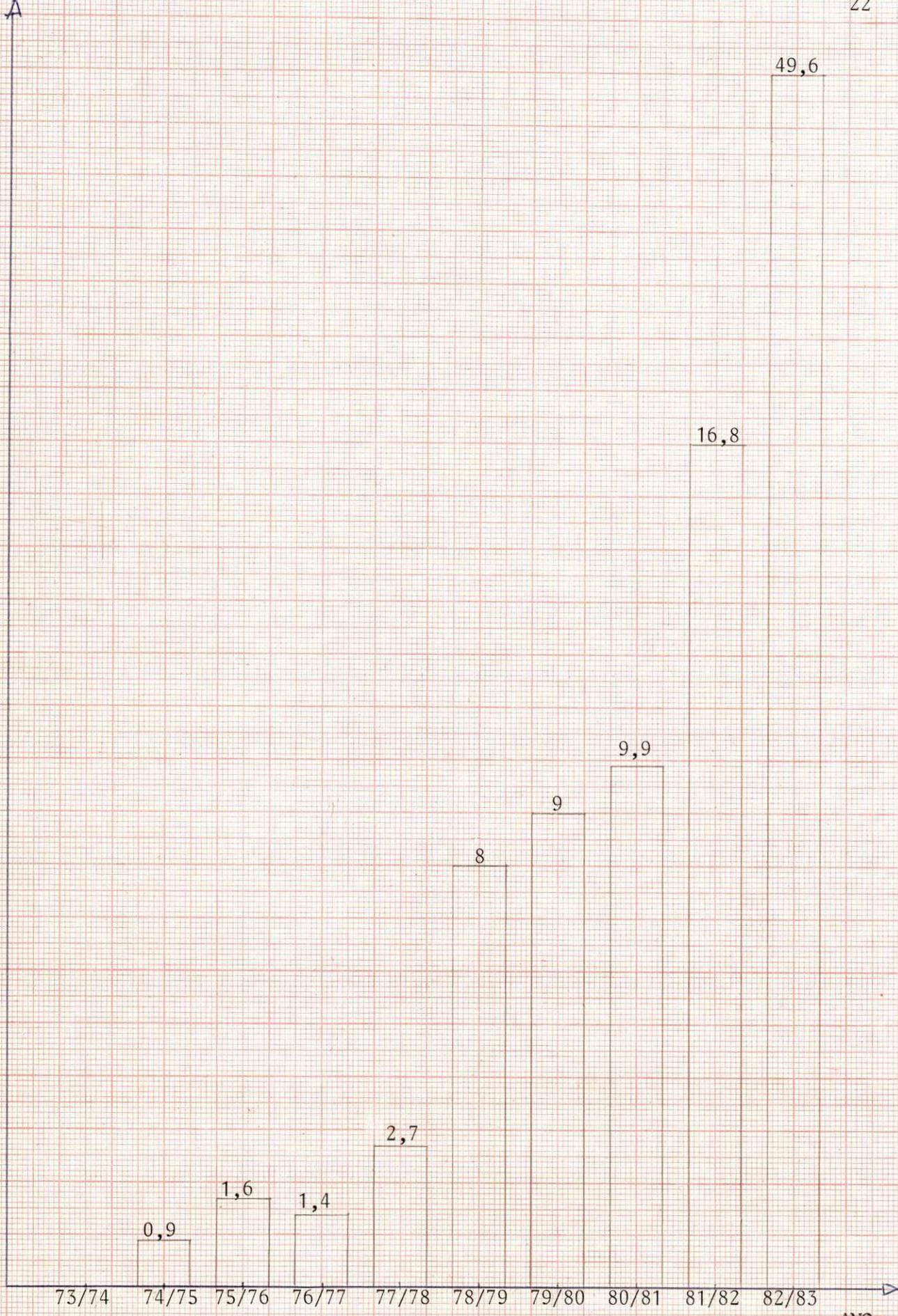
FONTE: SOBRE PRODUÇÃO AGRÍCOLA - FIBGE 1973/74 A 1982/83. SOBRE ICM

Evolução das alíquotas de ICM das Regiões, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, Secretaria de Finanças - RECEBEDORIA DE RENDAS DE CAMPINA GRANDE, PB

<sup>1</sup>Dados trabalhados e adaptados pela área de economia do CNP-Algodão e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão.

GRÁFICO I - PARAÍBA, ALGODÃO HERBÁCEO

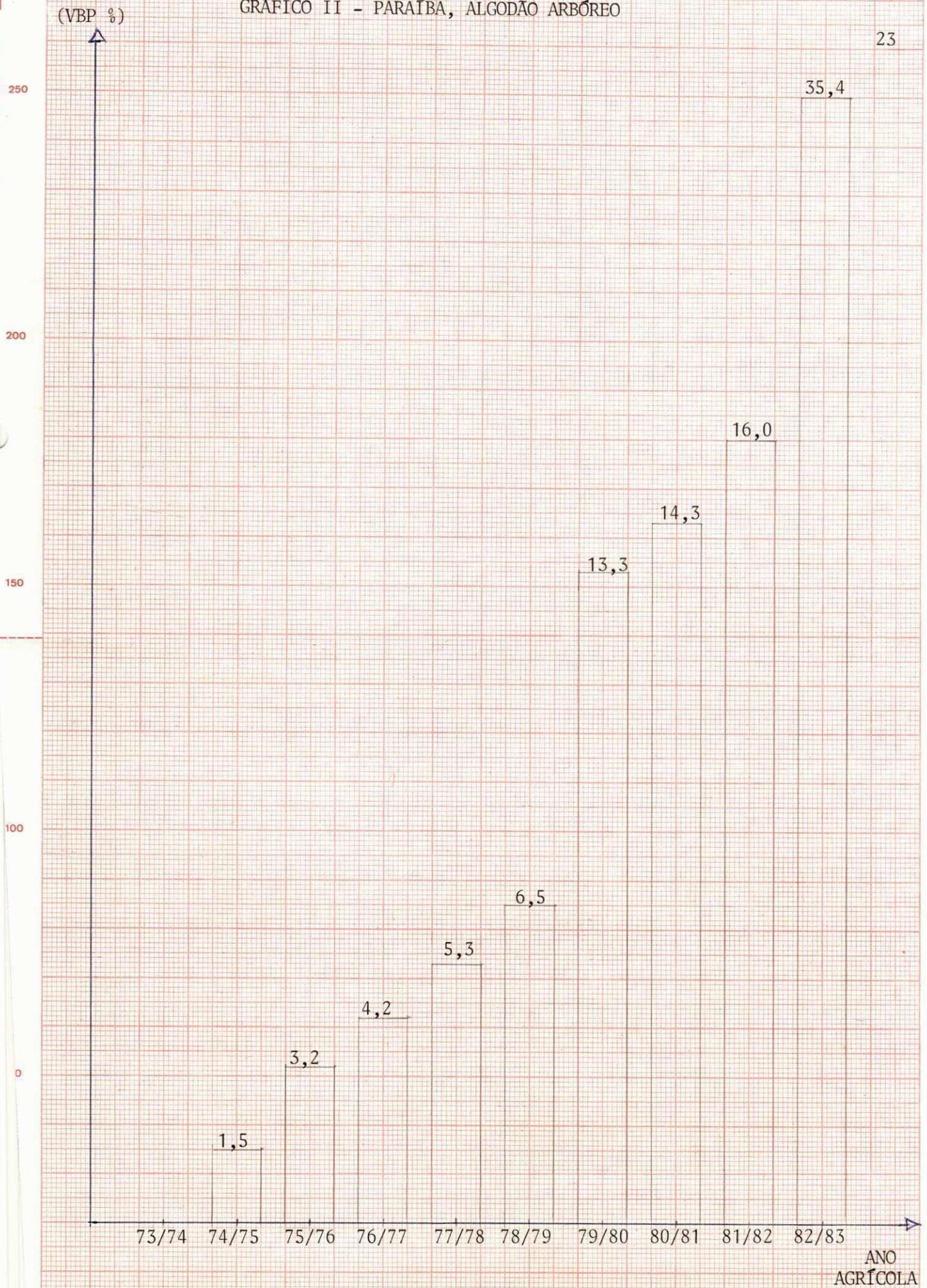
(VBP %)



FONTE: TABELA I

ANO AGRÍCOLA

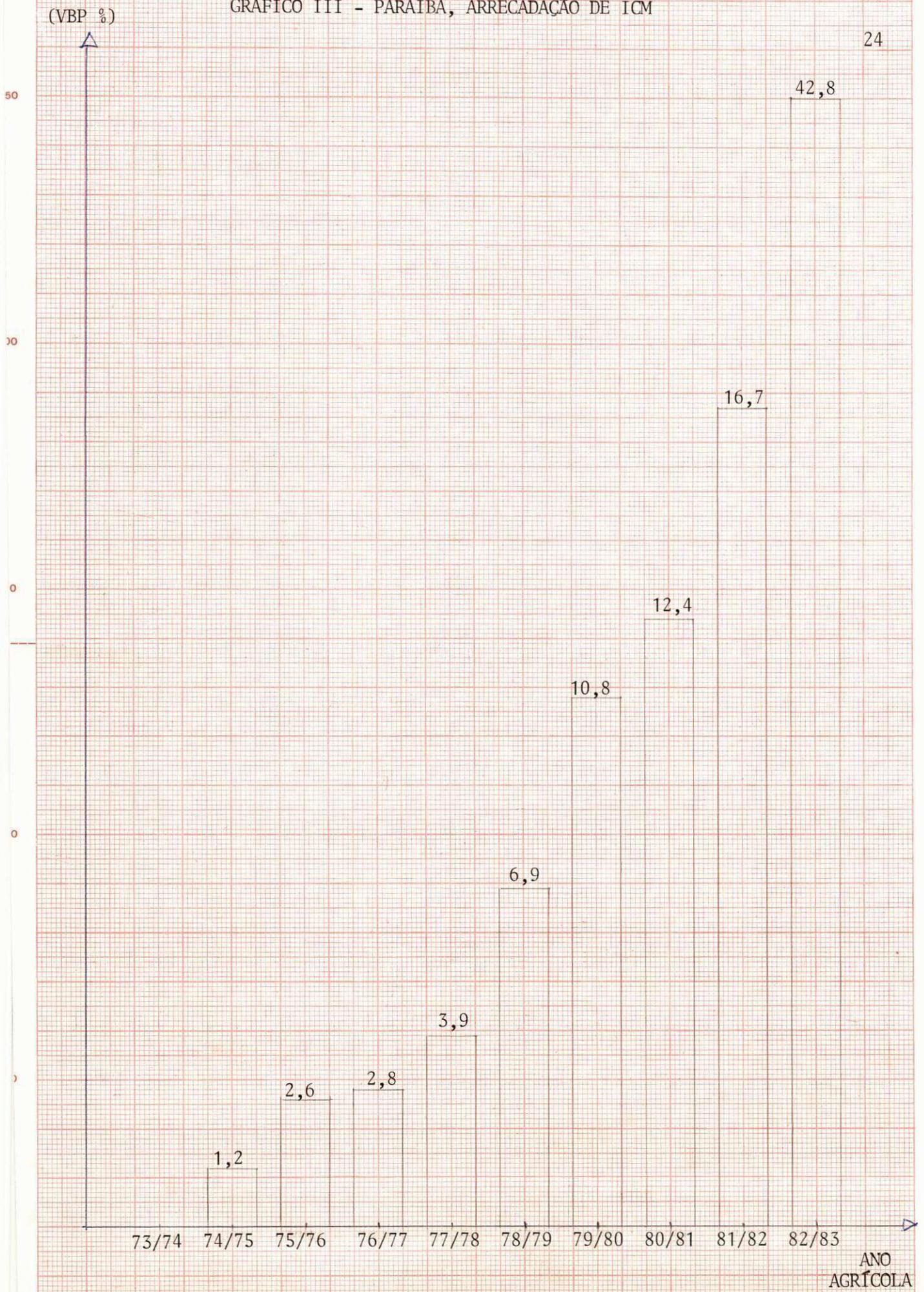
GRÁFICO II - PARAÍBA, ALGODÃO ARBÓREO



FONTE: TABELA I

ANO AGRÍCOLA

GRÁFICO III - PARAÍBA, ARRECAÇÃO DE ICM



FONTE: TABELA I

ANO AGRÍCOLA

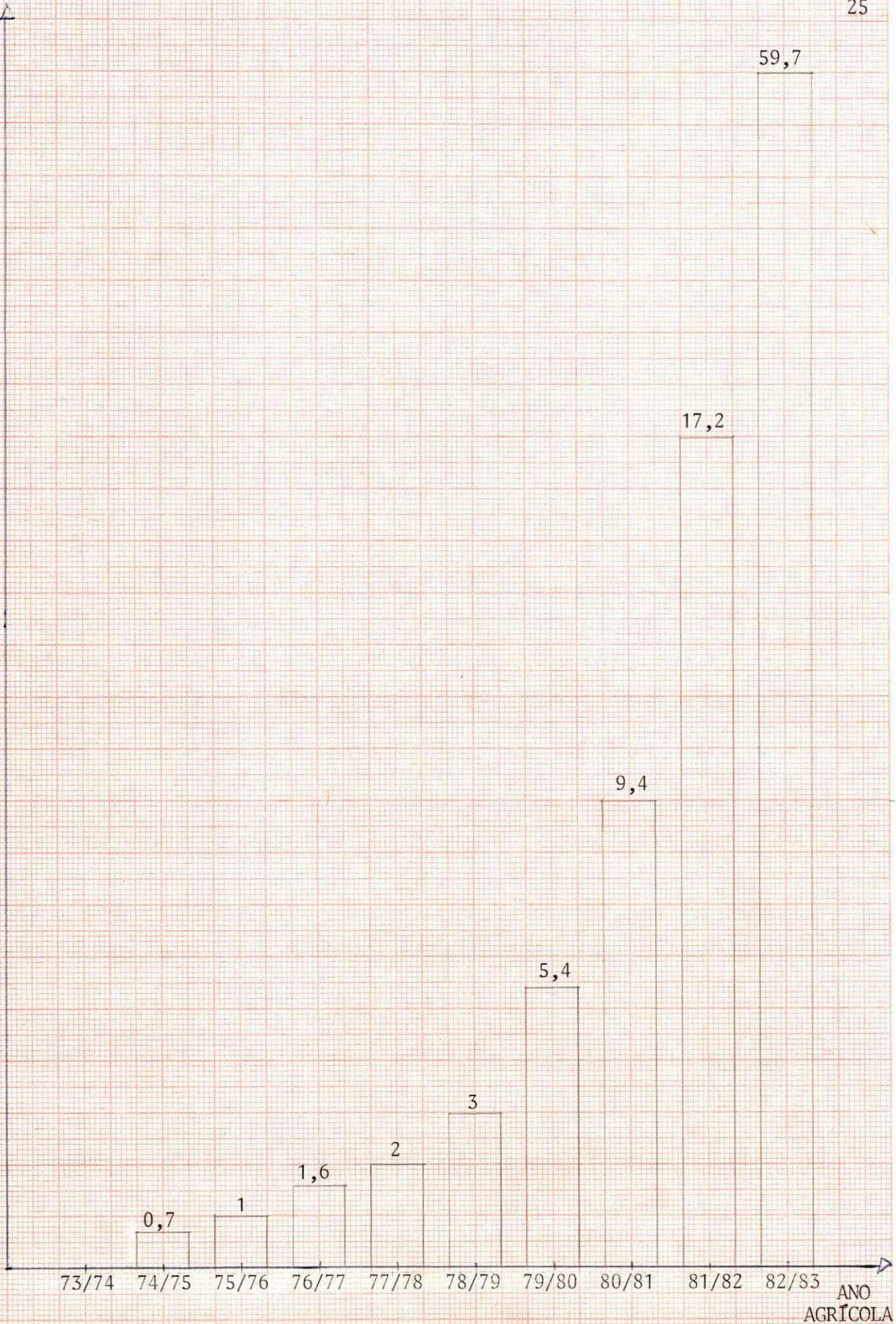
GRÁFICO IV - NORDESTE, ALGODÃO HERBÁCEO

(VBP %)

50

10

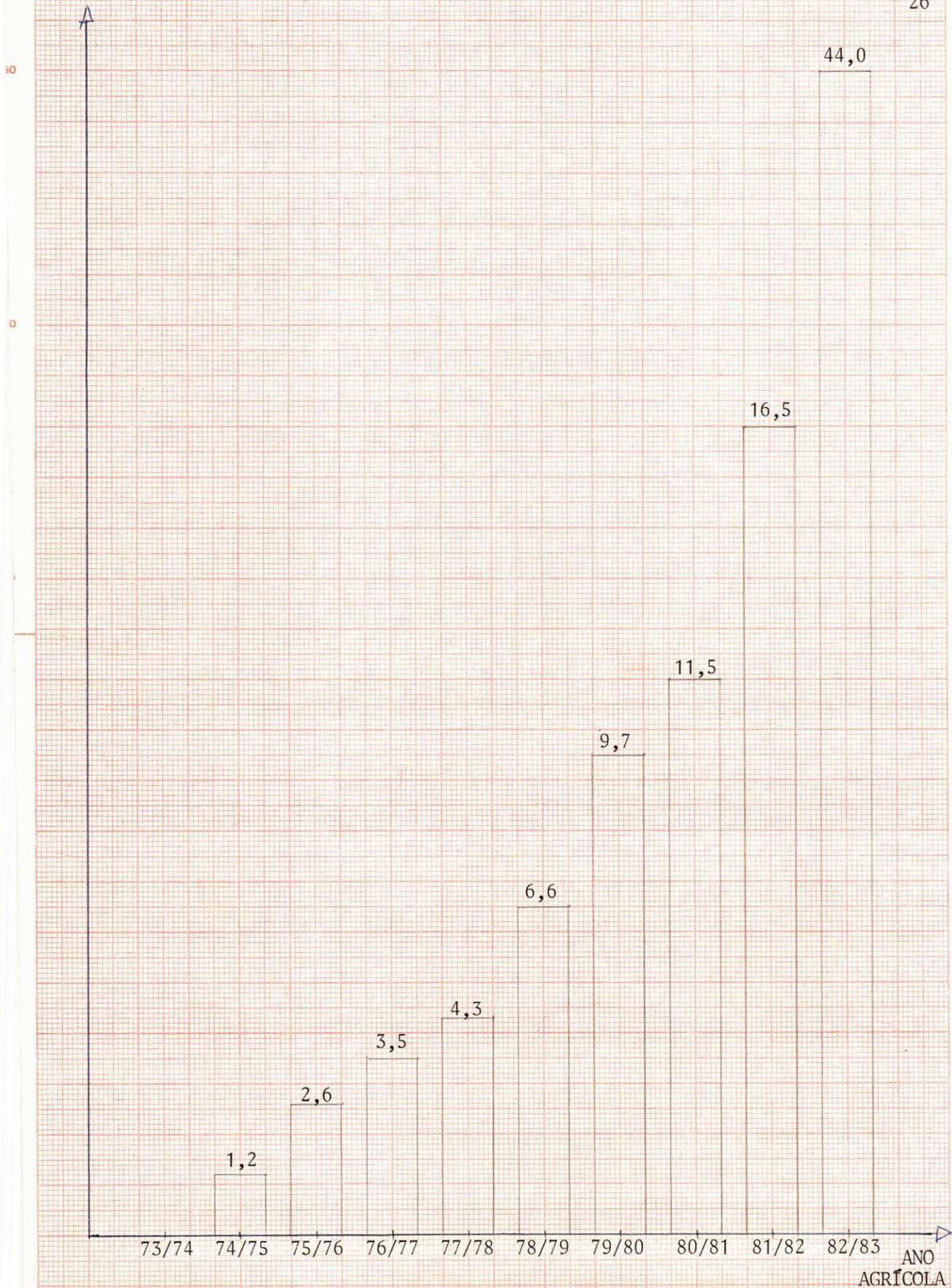
0



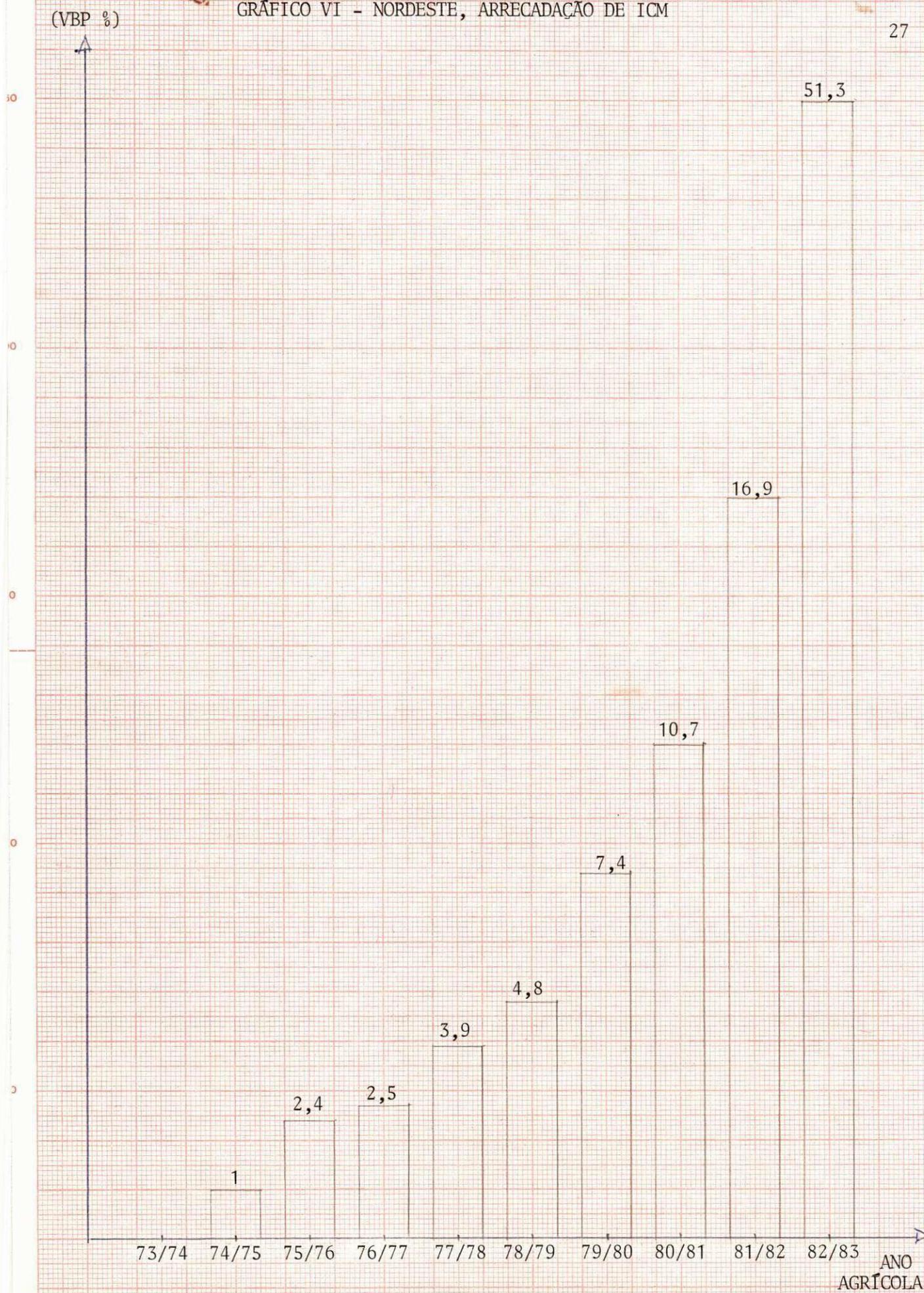
FONTE: TABELA II

ANO AGRÍCOLA

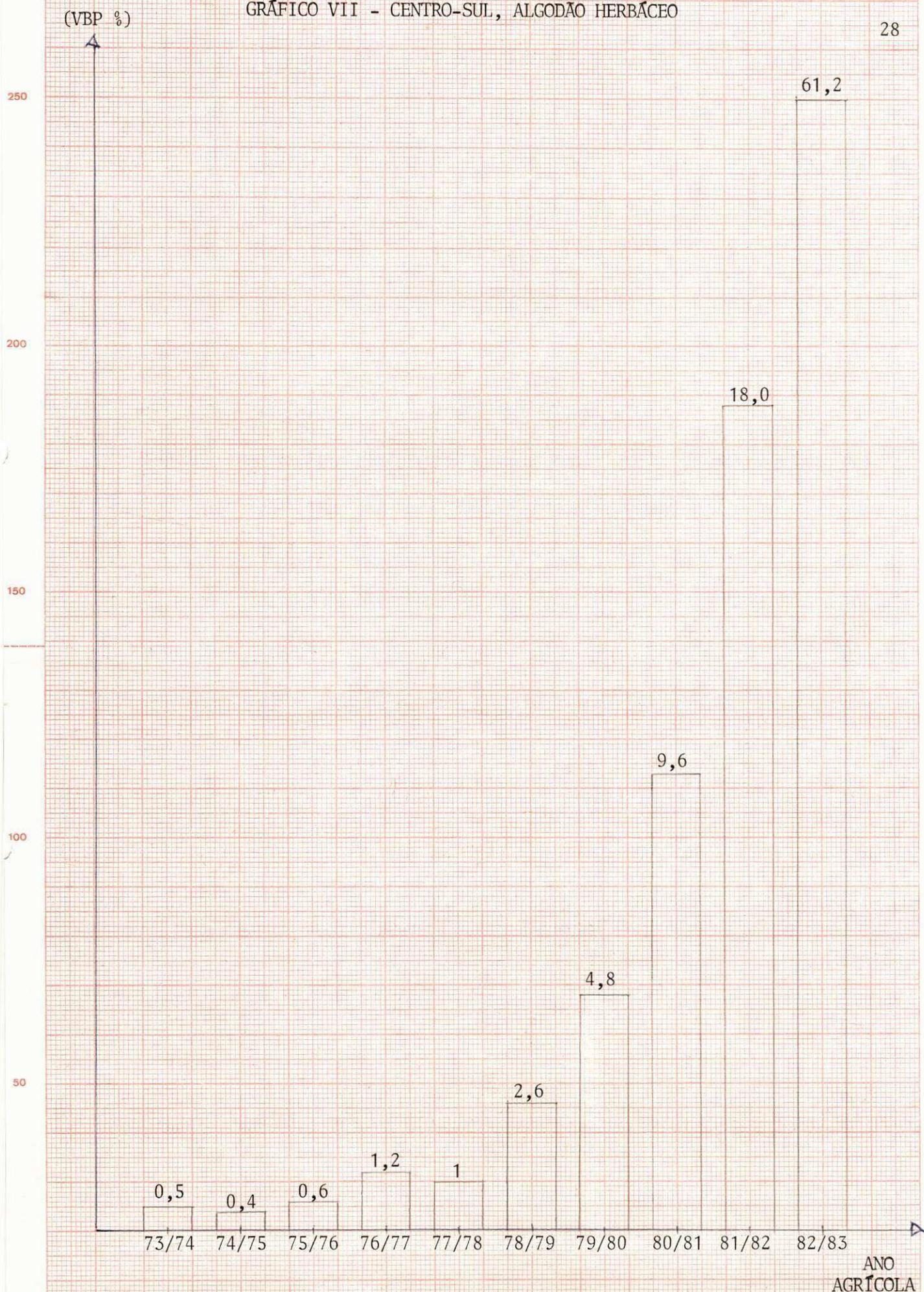
(VBP %)



FONTE: TABELA II

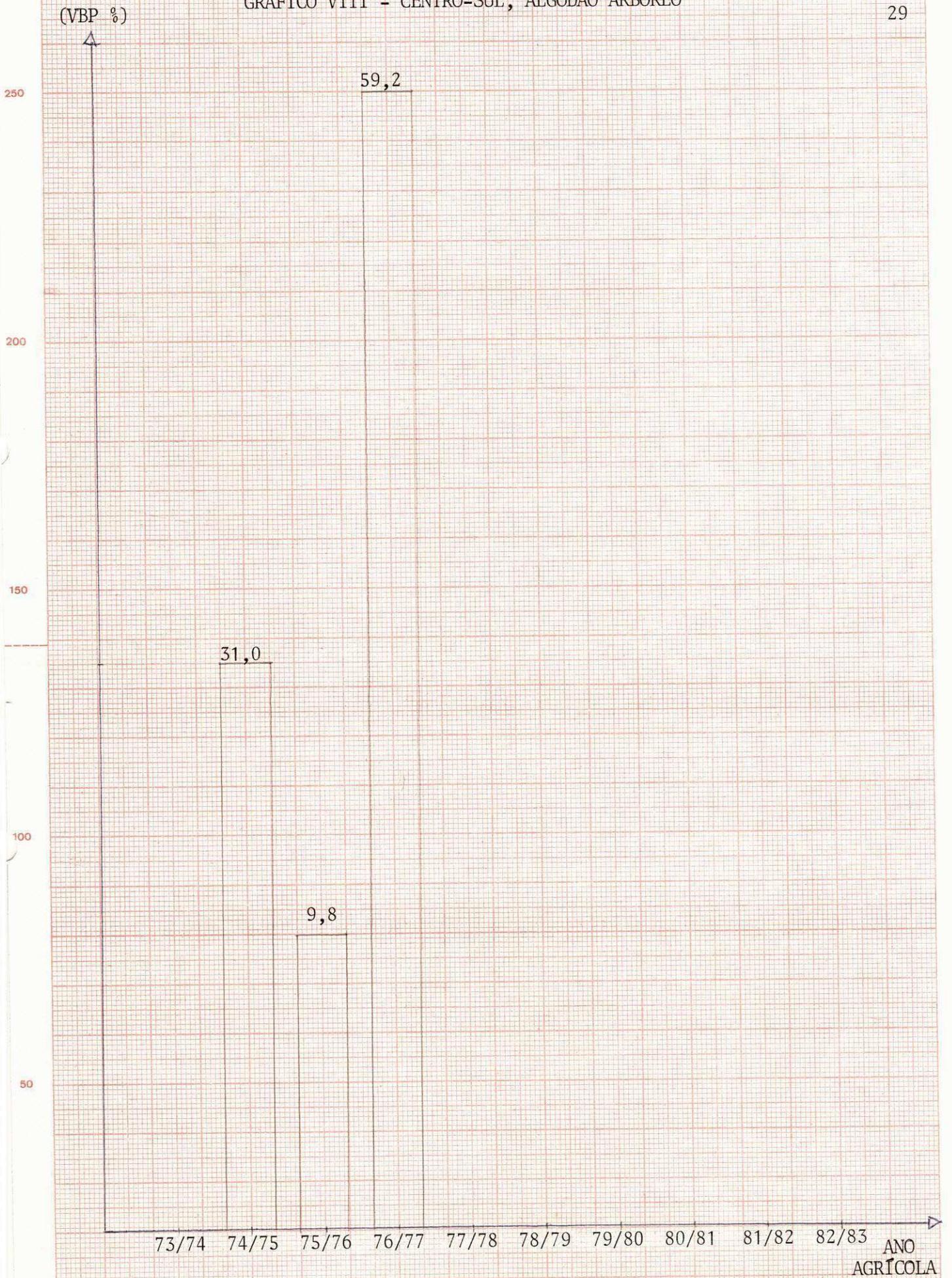


FONTE: TABELA II



FONTE: TABELA III

ANO AGRÍCOLA



FONTE: TABELA III



FONTE: TABELA III

ANO AGRÍCOLA